

## A arte de ser médico com amor

### *The art of being a Doctor with love*

---

Hodiernamente, frente a tantas exigências de um mundo veloz e globalizado, a necessidade por respostas coerentes é imprescindível. A vida, que é um bem maior a ser conservado, traz ao médico a necessidade indubitável de sentir e viver diariamente os princípios bioéticos (autonomia, beneficência, privacidade), que os capacitam a relacionar-se de forma saudável consigo e com os outros, e assim, preceda o preparo ideal da relação médico (gente)-paciente (gente).

A sensibilidade e o humanismo norteados pela compaixão, misericórdia, resiliência são ingredientes fundamentais na vida cotidiana do profissional, uma vez que o ser humano se encontra tacitamente frágil a tantas exigências intelectuais, psicológicas e espirituais, o que o torna inapto ao altruísmo e ao autocuidado. Contudo, essas duas práticas devem ser estabelecidas como metas diárias, por serem uma maneira de reconhecer ambas as partes como indivíduos, ou seja, seres únicos que devem ser tratados com o máximo respeito e zelo.

O entender do adoecer físico e/ou psicológico da outra pessoa, o qual suscita limitações, medos, indícios de sofrimento e desestruturação psíquica advinda de pensamentos a respeito da morte, exige, em paralelo, por parte médica, a sua própria oferta, doando-se com sensibilidade e respeito. Em consonância ao refletido pelo renomado filósofo alemão Immanuel Kant quando analisada a moral e a ética, o ser humano deve agir como se a máxima de sua ação fosse estipulada como leis universais, não devendo agir senão conforme o que considera exemplar.

A abordagem humanista quer nas relações interpessoais, quer na relação médico-paciente, necessita assumir fortemente seu papel fundamental nas escolas médicas e dessa maneira, ser adotada por todos de forma a resgatar os valores médicos. Como citado em artigo pelo Prof. Antônio Carlos Lopes: “Por se tratar de relações humanas é necessário haver tempo suficiente para o médico conhecer o paciente, descobrir suas queixas, averiguar seu passado, seus anseios e suas angústias”. Assim sendo, o paciente nos convida a vê-lo de forma integral, holística, não fragmentada e muito menos dentro de uma relação unilateral.

“Os encontros são feitos das mais diversas químicas, as vezes construídas simplesmente a partir de um olhar, ou da soma de pequenas situações cotidianas, que mudam a direção de nossas vidas.” (*Morgana Mansseti*). Ninguém sai deles da mesma forma que entrou. Permita-se ser e fazer feliz.

**Dr. Miguel Angelo Peixoto de Lima**

Presidente da Regional Amazonas da SBCM